

"O amor de Deus acompanha-nos, precede-nos e segue- nos sempre."

O prelado do Opus Dei aproveitou a sua visita a Barcelona para passar algum tempo na de Residência Bonaigua com os estudantes que sofreram o acidente na Costa do Marfim, as suas famílias e Javier, irmão de Teresa Cardona, que a acolheu no país africano

08/07/2019

Para alguns, foi a primeira vez que se reencontraram depois do funeral de Teresa. Também um grupo de pais que há duas semanas partilham um grupo de WhatsApp criado, no início, para receber as crónicas de uma viagem de voluntariado.

Uma delas, Rosi, contou como ficou chocada com o momento em que recebeu a notícia: "Recebemos uma chamada de Bonaigua para dizer que tinha havido um acidente, mas que todos as estudantes estavam fora de perigo. Quando perguntei pelos monitores, disseram-me que a Teresa estava doente e que tínhamos de esperar por mais notícias. A partir desse momento, ninguém disse nada no chat por várias horas, algo bastante extraordinário numa situação como esta. Foram momentos de muita confusão e a melhor coisa era esperar por informações credíveis.

A reunião de hoje também teve um assistente que acompanhou de perto o acidente. Fernando Ocáriz esteve o passado fim-de-semana em Barcelona para o 60º aniversário do IESE, e não queria perder a oportunidade de estar com eles e trazer-lhes o afeto e as palavras de encorajamento de todo o Opus Dei: "Vocês sofreram e todos nós sofremos convosco. Eu também sofri pela Teresa e por todos eles, pelas famílias... podemos perguntar-nos por que acontecem estas coisas. Humanamente não o compreendemos, mas temos que ter fé que o amor de Deus nos acompanha, nos precede e sempre nos segue. A perda de Teresa é grande, mas, pela fé, sabemos que ela concluiu o caminho e atingiu a meta. Embora isso não nos tire o sofrimento e a tristeza, pode verdadeiramente eliminar a sensação de profundo abatimento.

"Não sei de onde me vem a paz e a serenidade, mas percebo que é uma força que não é minha", disse Cris ao prelado.

Edurne começou naturalmente por dizer a Don Fernando como era uma Teresa apaixonada e vitalista. "Pai, nestes dias comentamos que Teresa não podia morrer de outra forma: no outro lado do mundo, com condolências da Casa Real, de Quim Torra, do Santo Padre... Ela até saiu na *Hola*, ela que era tão fã da *Hola*, brincou. Quando me lembro dela, é bom ver que ela fez tudo à medida do seu coração".

Outra coisa com a qual todos concordaram foi a acolhida que sentiram em todos os momentos desde a tragédia. Mariona é uma das alunas que estava no autocarro que saiu ileso e disse: "Desde que eu era pequena, ouvi muitas vezes dizer que o Opus Dei é uma família, mas

agora já o experimentei. Depois do acidente, todas nós do outro autocarro fomos levadas para o hospital e para o centro Obra mais próximo. Fomos recebidas lá como se estivéssemos em casa. Durante esses dias, fomos muito bem atendidas. Como uma mãe não há nada, mas mesmo estando longe dela, eu sentia-me amada, querida, não me sentia sozinha em nenhum momento.

"No hospital ficaram estupefactos: 30 espanholas, que supostamente não têm amigos aqui e de repente não param de vir visitá-las", explicou outro. Quando voltaram a Bonaigua, também encontraram uma casa cheia de flores para o velório que vinham dos lugares mais incomuns, até mesmo da Venezuela.

Nuria, que estava sentada ao lado de Teresa, concluiu que "estes dias significaram uma profunda conversão interior para todos, como

um renascimento. Todos os dias a imagem vem à mente, não do acidente, mas do post. Não sei porquê, mas quando aconteceu, a primeira coisa que me veio à cabeça foi: se o meu pai estivesse aqui, não me deixaria sozinha nem por um minuto. Não sei de onde me vem a paz e a serenidade, mas sinto que é uma força que não é minha".

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/prelado-opus-dei-bonaigua-teresa-cardona-julho-2019/> (27/01/2026)